

Coluna do Castello

Sarney já está ganhando 1986

EMBORA em política não deva haver precipitações como a que levou o senador Fernando Henrique Cardoso a sentar-se na véspera da eleição na cadeira do futuro prefeito de São Paulo, os indícios permitem prever que, salvo acidente, o Presidente José Sarney a esta altura já tirou o seu segundo ano de governo.

O pacote da inflação zero com o qual concluiu o primeiro ano projetou-o para o futuro a ponto de quando ontem ele anunciava os resultados do primeiro mês e meio das medidas que alteraram fundamentamente os métodos de gestão econômico-financeira já se sentia que ele falava pelo menos por mais um ano como vitorioso. Neste 1986 o que temos pela frente é a eleição de novembro, quando se elegerão os governadores e os membros da Constituinte.

Os governadores, da direita e da esquerda, já fizeram uma profissão de fé em favor do pacote, como acaba de acontecer em Pernambuco, onde o ex-governador Miguel Arraes identificou no presidente uma figura muito mais para frente do que muitos que moram no PMDB e lá convivem habitualmente. Não adianta o Sr Marco Maciel ser o ministro-chefe do Gabinete Civil, o presidente é um liberal em evolução para a esquerda, comprometido com um programa de reformas que teve seu ponto de partida no pacote.

Parece que apenas no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul o presidente terá opositores para valer, sob o comando do Sr Leonel Brizola. Esse comando perdeu parte de sua agressividade, na medida em que já não pode pleitear eleição direta para presidente em 1986 e em que está fadado a eleger uma fração da Constituinte, sem força para enfrentar os exércitos do presidente da República.

Com uma legenda ou com outra, preferencialmente com a do PMDB, o governo elegerá governadores solidários no Acre, no Amazonas, no Pará, no Ceará, no Piauí, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco, na Paraíba, em Alagoas, em Sergipe, na Bahia, no Espírito Santo, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina, em Minas Gerais, em Mato Grosso do Sul, em Mato Grosso, em Rondônia. Esses governadores constituirão uma sólida constelação governista, como se eleitos tivessem sido sob o regime militar e segundo as opções que ele oferecia. É claro que as dissonâncias virão depois, pois não se há de supor que os Srs Miguel Arraes e Waldir Pires, se eleitos, convivam ideologicamente com os governadores do Nordeste

alheios a ideologias e prisioneiros dos interesses locais de suas facções.

Mas também já se sabe que haverá dificuldades para uma aliança dessa esquerda com a esquerda brizolista, tal a incompatibilidade entre o governador Miguel Arraes e o governador Leonel Brizola, por exemplo. Os aliados mais prováveis, não para operações políticas menores, mas para efeito da elaboração da Constituinte, estarão no PT e em algumas frações comunistas, hoje aliadas a Sarney mas com compromissos que as aproximarão fatalmente de outros grupos afins.

O problema que se apresentaria antecipadamente ao presidente da República seria a formação de uma maioria afinada com as regras do pacote econômico que, se não são conservadoras, estão longe de ser revolucionárias. Há, no entanto, em favor da política do presidente, a tradicional tendência majoritária do eleitorado para votar em candidatos conservadores e há a combinação de forças nos estados que assegura para essa vertente a predominância na Assembléia Constituinte. Se o próprio Sr Arraes compõe-se com os usineiros do PDS e se o Sr Waldir Pires elegerá senador o Sr Jutahy Magalhães, há de supor-se que a eventual vitória de ambos paga um preço à estabilidade institucional bastante elevado.

Em São Paulo, onde, tecnicamente, a esquerda daria sua maior contribuição pode-se dizer que ela hoje se concentra no PT, o qual representa entre 20 e 25% do eleitorado. Os 75% restantes, em diversas legendas, espalham-se no apoio a outros candidatos e um deles, seja o do PMDB, Sr Orestes Quércia, seja o Sr Antonio Ermírio de Moraes, representará a vertente vitoriosa nessa disputa em que, sendo afirmada a esquerda, a direita é altamente dominante, conforme se lê na história, mesmo pré-1964, das eleições ali realizadas.

Sarney já ganhou o ano de 1986 e projeta-se bem para o ano de 1987.